

4 de julho

Johannes Kepler

Quando, porém, vos perseguirem numa cidade, fugi para outra. S. Mat. 10:23.

O sol da manhã cintilava nas lanças dos soldados que guardavam a porta da igreja, em Graz, Áustria, naquela manhã de 1 de julho de 1598.

Johannes Kepler, astrônomo, era um das centenas de homens que lotavam a igreja naquela manhã, antes das 6h. Ele observou que todos os homens eram protestantes e estavam sob o comando do arquiduque.

"Ele chegou", alguém gritou. O líder católico entrou na igreja seguido por seus dignitários e alguns homens que haviam sido intimados.

Então, os soldados fecharam as portas da igreja e se postaram à saída com suas espadas.

Um oficial da igreja leu num grande rolo em Latim:

"Todos os cidadãos protestantes em Graz manifestarão sua intenção de aceitar a fé católica. Terão um período de graça de dez dias para se converterem. Os que se recusarem serão expulsos do território da província de Styria, para sempre." Um a um, os homens foram chamados diante dos oficiais para declarar sua intenção. Muitos concordaram em se converter. Essa história de perseguição e fuga não era para eles. Seus lares, suas terras estavam ali. Suas famílias e herança estavam na vila. Não importava a igreja que frequentariam. Achavam que Deus entenderia.

Johannes Kepler não foi um desses. Quando seu nome foi chamado, ele deu um passo à frente, de cabeça erguida.

- Eu sou Kepler.

- Você vai se converter?

- Não pretendo desistir de minha crença na fé protestante. Não desistirei irrefletidamente de minha herança. Não pretendo me converter.

- Johannes Kepler, você terá que deixar o território de Styria para sempre. Está banido. Tem seis semanas para liquidar seus negócios.

Obediente às palavras de Jesus, Kepler não ficou para tornar-se mártir. Não havia necessidade disso. Empacotou seus pertences e partiu para a cidade de Praga. Foi depois dessa experiência que ele fez seus cálculos e provou que a órbita dos planetas é em forma de elipse e não em círculos.